



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SDS
PROGRAMA PILOTO PARA A PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL - PPG7
SUBPROGRAMA PROJETOS DEMONSTRATIVOS - PDA

Guia Prático para Elaboração do Plano de Monitoria de seu Projeto

PDA / MATA ATLÂNTICA

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

VERSÃO 05/2006

BRASÍLIA - DF
2006

ÍNDICE

1- O QUE O SUBPROGRAMA PROJETOS DEMONSTRATIVOS – PDA ENTENDE POR MONITORIA.....	3
2 - O SISTEMA DE MONITORIA E AVALIAÇÃO DO PDA.....	4
3 - OS INSTRUMENTOS	
a) DIAGNÓSTICO INICIAL – DI.....	4
b) AVALIAÇÃO DE MEIO TERMO.....	5
c) AVALIAÇÃO FINAL.....	6
d) RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO SEMESTRAL – RAIS.....	6
4 - PERGUNTAS QUE O PDA QUER RESPONDER (PERGUNTAS CHAVE) OU, O QUE MONITORAR?.....	7
5 - DESENVOLVENDO E UTILIZANDO UM PLANO DE MONITORIA	
A) O QUE É UM PLANO DE MONITORIA?.....	12
B) COMO ELABORAR UM PLANO DE MONITORIA ?.....	12
C) COMO UTILIZAR O SEU PLANO DE MONITORIA?.....	16
ANEXO 1 – RAIS.....	17
ANEXO 2 - FORMATO SUGERIDO PARA APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS DOS DIS, AMTS E AFS.....	22

1- O QUE O SUBPROGRAMA PROJETOS DEMONSTRATIVOS – PDA ENTENDE POR MONITORIA

Um dos principais objetivos do PDA é gerar conhecimento junto com as comunidades e organizações sociais que apóia. Mas, gerar conhecimento para quê e para quem? Para fazer melhor, e cada vez mais atender ao interesse do público (as populações tradicionais, agricultores familiares e agroextrativistas e suas organizações), que são a razão de existir do PDA. Agora, para quem é esse conhecimento? Este conhecimento serve para quem trabalha nos projetos e também para quem formula políticas e trabalha para os governos, e que podem contribuir para a conservação das florestas tropicais, melhorando, sempre, a vida de quem nelas habita.

E como podemos obter o conhecimento de que estamos falando? Ao elaborarmos um projeto planejamos mudar uma realidade de forma a torná-la melhor sob um ou vários aspectos. Contudo, para saber se realmente estamos conseguindo mudar algo precisamos ter meios, formas de avaliar se as atividades que estamos executando estão promovendo as mudanças que queremos alcançar. O ato de avaliar regularmente as nossas ações e as mudanças que elas estão ou não promovendo na realidade chamamos de **Monitoria e Avaliação**. Este processo de monitoramento e avaliação nos traz muitos aprendizados e este é o conhecimento de que precisamos.

A monitoria e avaliação também são muito importantes para o dia-a-dia da implementação dos projetos. Ela está inserida num ciclo que chamamos de gestão dos projetos que compreende: refletir – planejar – executar – monitorar e avaliar – refletir. Neste ciclo executamos ações, refletimos sobre elas, reconstruímos nossos planos e sobretudo aprendemos. Embora tenhamos que separar tempo e esforço para Monitorar e Avaliar, o resultado é que ganhamos tempo, porque deixamos de repetir erros, adquirimos capacidade para tomar decisões mais rápidas e com menos incertezas.

Este Guia pretende servir como orientador de um processo conjunto de Monitoria e Avaliação que o PDA quer propor aos seus parceiros num exercício de reflexão conjunta. Neste sentido, nosso primeiro propósito será elaborar um Plano de Monitoria para cada projeto respeitando suas especificidades. Para tanto, o Guia inicia com uma apresentação geral do Sistema de Monitoria e Avaliação do PDA expondo e explicando os instrumentos (ou seja, como e quando fazer ?) que serão utilizados. Em seguida será apresentado um quadro (Plano de Monitoria do PDA) com as perguntas-chave e indicadores (o que medir?) que servirão de orientação para os projetos. Depois disso estaremos prontos para tratar da construção do Plano de Monitoria propriamente dito adequado a cada projeto. Por fim, como anexos serão disponibilizados roteiros para a construção dos Relatórios de Avaliação da Implementação Semestral - RAIS e dos relatórios dos Diagnósticos Iniciais - DI, Avaliações de Meio Termo - AMT e Avaliação Final - AF dos projetos, todos estes instrumentos do Sistema de Monitoria.

2 - O SISTEMA DE MONITORIA E AVALIAÇÃO DO PDA

O Sistema de Monitoria e Avaliação é um conjunto de critérios, instrumentos e ferramentas que são organizados com a finalidade de responder as perguntas chave e indicadores que compõem o Plano de Monitoria do PDA e de cada projeto.

O conjunto de indicadores deve ser monitorado a partir de quatro instrumentos principais de diagnóstico e avaliação, realizados em diferentes momentos ao longo do processo de implementação do projeto: **a) diagnóstico inicial; b) avaliação de meio termo, c) avaliação final** e d) **Relatório de Avaliação da Implementação Semestral – RAIS**, no qual se consolida a avaliação das atividades realizadas durante o semestre. Para organizarmos a utilização destes diferentes instrumentos no monitoramento dos indicadores elaboramos o **Plano de Monitoria**, o qual articula **o que** queremos e **como** iremos monitorar.

O Sistema de Monitoria e Avaliação do PDA engloba um conjunto de atividades realizadas em parceria pelos projetos e pela Secretaria Técnica; estes instrumentos devem ser utilizados ao longo do processo de implementação do projeto.

Cada um dos instrumentos descritos abaixo deverão ser previstos na elaboração do Plano de Monitoria do Projeto !!!

3 - OS INSTRUMENTOS

a) Diagnóstico inicial - DI

O Diagnóstico Inicial - DI deverá ser realizado nos dois primeiros meses do cronograma de implementação do projeto e utilizado para estabelecer um retrato da realidade local na fase inicial de desenvolvimento das atividades previstas na proposta. Este retrato será utilizado para o estabelecimento do que chamamos de “linha de base” ou “marco zero”, será a referência que adotaremos para avaliar as mudanças geradas a partir da implementação das atividades previstas no projeto. A realização do Diagnóstico Inicial é responsabilidade da equipe envolvida no projeto e dentro das possibilidades, representantes da Secretaria Técnica do PDA poderão participar de parte da sua implementação.

Por exemplo, para projetos relacionados com o tema Uso Sustentável, nesse momento deveremos conhecer quantas famílias participam do projeto e qual a quantidade de áreas sob manejo. Estas informações servirão para estabelecermos uma base de comparação e no futuro sabermos qual o incremento de área sob manejo, quantas famílias ampliaram as atividades e de quanto foi esse aumento, etc.

Porém, esses são dados puramente quantitativos e o PDA acha que não são suficientes para que as equipes envolvidas na execução do projeto possam refletir sobre os impactos de suas ações e a partir daí aperfeiçoá-las. Para isso, se prevê que os diagnósticos sejam feitos de forma participativa, envolvendo uma parte ou o conjunto dos atores engajados no projeto. Dessa forma, com o diálogo promovido desde o início do projeto, espera-se que não só a Secretaria Técnica do PDA e as equipes dos projetos, mas

principalmente as famílias envolvidas, possam ter um espaço de reflexão sobre a realidade e participar mais efetivamente da gestão dos projetos. Tudo isso para avaliar com o passar do tempo as mudanças ocorridas e o que é necessário fazer para se aperfeiçoar as ações.

A metodologia proposta para a realização dos diagnósticos tem como referência o conjunto de técnicas e procedimentos que convencionalmente se costuma chamar de **Diagnóstico Rural Participativo - DRP**.

O DRP é uma metodologia para criar e compartilhar conhecimento. Não é um conjunto de técnicas isoladas. É composto por uma série de ferramentas que se constituem em trabalhos de grupo. As ferramentas são usadas de acordo com o tema, de forma flexível e criativa, não como uma receita. Do conjunto das diversas ferramentas pode-se desde realizar o levantamento de informações básicas como situação da infra-estrutura na unidade produtiva e na comunidade, situação da organização, história da comunidade; até sistematizar e avaliar problemas ou alternativas previamente levantadas através de critérios discutidos e propostos pelo grupo.

Para os diagnósticos espera-se que cada entidade construa um roteiro semi estruturado levando em conta seu Plano de Monitoria. O roteiro ajuda a ter em mente as principais questões a serem levantadas assim como as ferramentas para a geração das informações que se pretende utilizar.

Os relatórios resultantes dos Diagnósticos Iniciais, das avaliações de meio Termo e da Avaliação Final devem ser elaborados com base no formato sugerido no anexo 2.

b) Avaliação de Meio Termo

Aproximadamente na metade do cronograma de execução dos projetos serão realizadas Avaliações de Meio Termo - AMT. Esse instrumento permite avaliar o que se identificou no Diagnóstico Inicial - DI, com o que se obteve com o impacto das atividades dos projetos até o momento e o que se espera alcançar no final. A partir dessa comparação deve-se fazer uma avaliação buscando identificar se as ações implementadas estão gerando os impactos esperados, ou se são necessárias correções de rumo para que os objetivos sejam alcançados ao final da implementação do projeto.

As Avaliações de Meio Termo serão realizadas com base nas informações geradas até então pelos projetos através do Diagnóstico Inicial e dos Relatórios de Avaliação da Implementação Semestral - RAIS. Nesse momento deverão ser realizadas ações que envolvam as famílias e comunidades que participam do projeto, como reuniões, entrevistas, seminários, etc., garantindo assim sua participação no processo e seu envolvimento nas definições adotadas a partir desta etapa.

Também vamos, nessa oportunidade, discutir as mudanças identificadas pelas comunidades e entidades executoras dos projetos como as mais significativas. Esse exercício nos mostrará algumas das lições já aprendidas até esse momento e deverão orientar as estratégias de Sistematização das Experiências a serem definidas a partir de então.

A orientação metodológica para a realização da AMT é a mesma do DI.

c) Avaliação Final

No período em que os projetos estiverem próximos da sua conclusão será realizada a avaliação final do projeto, que não significa o final da experiência ou da proposta comunitária. É nesse momento que as comunidades e entidades que participaram dos projetos buscarão extrair das experiências os seus principais impactos e as lições geradas. Sempre tomando por referência as discussões e avaliações anteriores e a identificação das mudanças significativas, traçaremos mais uma vez um retrato da vida das comunidades e instituições, identificando as principais mudanças. Também vamos nos perguntar o que aprendemos? Quer dizer, se fôssemos começar tudo de novo, faríamos igual ao passado ou de outra maneira?

Estes vários momentos de análise e avaliação poderão contar com a participação de parceiros do MMA, outros projetos apoiados pelo PDA, além de outras entidades financiadoras.

d) Relatório de Avaliação da Implementação Semestral – RAIS.

Essa avaliação deverá ser realizada através de processos participativos envolvendo um grupo representativo das pessoas que participam da implementação do projeto. Caso o projeto ou a entidade possua uma instância de acompanhamento e gestão, que represente as comunidades e organizações envolvidas, como um conselho ou comitê, recomenda-se que essa avaliação seja realizada nesta instância.

Parte da Avaliação Semestral está relacionada diretamente com o acompanhamento dos resultados do projeto, ou seja, se as atividades previstas na matriz de planejamento estão realmente sendo executadas e quem vem participando destas atividades. Outra parte do processo de Avaliação Semestral deverá ser feita para identificar quais as principais mudanças geradas através da implementação dos projetos a partir do ponto de vista das comunidades e organizações envolvidas.

A cada seis meses os projetos devem enviar à Secretaria Técnica PDA o Relatório de Avaliação da Implementação Semestral (anexo 1). Esse documento terá várias utilidades:

- consolidar em um documento o processo de monitoria que ajudará as entidades na gestão dos projetos;
- demonstrar ao PDA e aos financiadores que atividades estão sendo executadas e como os recursos estão sendo aplicados;
- permitir ao PDA organizar as informações de modo que possamos ter uma visão de conjunto dos projetos para avaliar os aspectos mais estratégicos do programa.

4 - PERGUNTAS QUE O PDA QUER RESPONDER (PERGUNTAS CHAVE) OU, O QUE MONITORAR?

Até o momento, conceituamos o que é monitoria para o PDA, apresentamos os instrumentos que utilizaremos na monitoria e sugerimos ferramentas participativas para a coleta das informações e envolvimento dos beneficiários. Mas, que informações são essas a serem coletadas?

Há uma grande diversidade de projetos apoiados pelo PDA, presentes na maioria dos estados brasileiros e inseridos em dois biomas distintos e respectivas áreas de transição. Pensando nesse universo, que é grande, é que se debateu quais as informações mais importantes para serem observadas, para perceber suas transformações e avaliar? Ou seja, o que, de fato, monitorar?

Para responder a esses questionamentos, foi realizada uma oficina participativa com a presença da Secretaria Técnica do PDA, representantes dos beneficiários, doadores dos recursos, cooperação técnica alemã e outros parceiros, que com base na experiência adquirida nas fases anteriores do PDA, formularam perguntas chave com a finalidade de orientar sobre o que monitorar. As respostas a essas perguntas contribuirão para fortalecer políticas públicas, disseminar conhecimentos gerados e repassar à sociedade brasileira, aos doadores, aos beneficiários sobre o andamento físico e financeiro dos projetos.

As perguntas chave dividem-se em dois grupos: o primeiro trata-se de perguntas gerais cabíveis para todos os componentes do PDA (Mata Atlântica, Consolidação e Padeq); o segundo grupo são perguntas que dizem respeito às particularidades de cada componente e às vezes por linha temática do componente.

As perguntas chave são acompanhadas por indicadores que são o que medir, ou o que descrever para responder a cada pergunta em questão (mais detalhes no item Plano de Monitoria). Os instrumentos são os momentos do Sistema de Monitoria e Avaliação nos quais as informações deverão ser coletadas.

A seguir encontra-se a planilha com as perguntas chave e indicadores formuladas para o componente no qual seu projeto está enquadrado, a qual você utilizará no momento da construção do seu Plano de Monitoria (próximo tópico).

- PDA Geral + Unidades de Conservação
- GERAL

PERGUNTAS CHAVE	INDICADORES (O QUE MEDIR ou DESCRIVER)	INSTRUMENTOS
Os projetos promovem o fortalecimento das organizações?	<p><u>O nível de organização da instituição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Descreva como a entidade realiza o planejamento e o monitoramento da execução das suas atividades. - Descreva como se dá a participação das famílias envolvidas no projeto nos processos de tomada de decisão na sua entidade: - Relacione as parcerias estabelecidas pela sua instituição; - Descreva as fontes de recursos para o financiamento da sua instituição; - Atual composição do quadro de pessoal (técnico e financeiro) da sua instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico Inicial - Avaliação de Meio Termo -Avaliação Final
Há participação de jovens e mulheres nas capacitações e processos decisórios do projeto?	<ul style="list-style-type: none"> - Número de jovens e mulheres participando dos eventos de capacitação / formação, planejamento e monitoria e das instâncias de gestão do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> -RAIS -AMT -AF
As entidades proponentes / executoras de projetos PDA identificam que o projeto trouxe benefícios concretos e palpáveis para as comunidades, famílias e indivíduos participantes ?	<ul style="list-style-type: none"> - Número de famílias por comunidade diretamente envolvidas no projeto. - Relacione as atividades ambientalmente sustentáveis que o projeto promove *. - Número de famílias que adotam cada uma dessas atividades propostas pelo projeto. - Quantifique o tamanho das áreas em que são adotadas cada uma dessas atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> -DI -RAIS -AMT -AF

<p>Os projetos contribuem para a ampliação da renda das famílias envolvidas ?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identifique a composição da renda anual familiar, incluindo a contribuição das atividades propostas pelo projeto. - Identifique a composição dos gastos da família (por ex.: com produção, saúde, alimentação, lazer, etc.); 	<p>-Estudos temáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> - DI, RAIS, AM, AF (para projetos que tenham o objetivo de monitorar renda)
<p>Os projetos PDA influenciam políticas públicas?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relacione fóruns e espaços públicos (conselhos, comitês, redes, articulações de organizações, etc.) que objetivam a formulação de políticas públicas dos quais representantes da entidade proponente / executora ou parceiros participem. - Relacione as propostas apresentadas nos espaços públicos pelas entidades proponentes / executoras e parceiras na região; - Identificar as políticas públicas construídas a partir dos conhecimentos gerados pelos projetos PDA. 	<ul style="list-style-type: none"> - DI, RAIS, AM, AF

* Sistemas Agroflorestais – SAF’s, apicultura e meliponicultura, recuperação de APP e reserva legal, manejo sustentável de pastagem, piscicultura, manejo de açai, manejo de Jussara, roça sem uso do fogo, extrativismo vegetal e beneficiamento (castanha, óleo), produção e beneficiamento de polpa de fruta, produção sustentável de artesanato, manejo pesqueiro, acordos de pesca, etc...

- UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

QUESTÕES CHAVES	INDICADORES	FORMAS DE VERIFICAÇÃO
CRIAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO		
O projeto influenciou o aumento do número de Unidades de Conservação implantadas?	- Número e tamanho de áreas protegidas implantadas em forma de Unidades de Conservação.	- DI: Cadastro da DAP, Dados do IBAMA, OEMAS e Prefeituras - RAIS
É assegurada a participação das comunidades atingidas no processo de criação da UC.	- Descreva como se deu a participação dos representantes das comunidades no processo de criação das UCs.	AMT e AF
Os estudos produzidos são referências para criação de UCs?	- Número de estudos produzidos usados pelos governos para criar UCs.	- RAIS - AF
PLANO DE MANEJO, CRIAÇÃO E FORTALECIMENTO DE CONSELHOS E IMPLANTAÇÃO DE UCS		
Como os projetos do PDA Mata Atlântica contribuem para a integração da UC na região através da ampliação do envolvimento de ONGs, municípios e comunidades de entorno, na sua gestão.	<u>Diversidade e representatividade de segmentos envolvidos com os processos de tomada de decisão:</u> - Número de Conselhos criados, - Relação das Instituições participando na gestão de UCs. Número de comunidades do entorno participando dos conselhos gestores das UCs). - Número de pessoas e Instituições capacitadas envolvidas na gestão da UC (Chamada 02) - Relacione os Planos de Manejo elaborados e descreva como se deu a participação das comunidades no processo.	- RAIS - AMT - AF
Os projetos apoiados pelo PDA MA contribuíram para a redução dos conflitos envolvendo a gestão das Unidades de Conservação e dos Corredores Ecológicos e as comunidades locais.	- Identifique os conflitos entre os gestores de UC e as populações locais impactadas pelas Unidades de Conservação existentes e nas áreas onde se pretende criar Unidades de Conservação. - Descreva como os conflitos estão sendo trabalhados no âmbito do projeto.	- DI, AMT e AF
Os projetos tem contribuído para a melhoria da qualidade da conservação da biodiversidade nas áreas propostas	Grau de conservação da biodiversidade. Identificar conjunto de indicadores que o projeto	- Estudos temáticos.

para criação e ucs já criadas.

tenha interesse em monitorar: Ex. variação da cobertura florestal, avistamento de fauna, mapeamento dos conflitos, inventário de espécies indicadoras de qualidade ambiental.

5 - DESENVOLVENDO E UTILIZANDO UM PLANO DE MONITORIA

A) O que é um Plano de Monitoria?

- O Plano de Monitoria é um acordo ou combinado entre o projeto e o PDA, sobre o que o projeto deseja monitorar e como ele realizará essas atividades,

é também,

- a forma como organizamos as atividades necessárias para realizar a monitoria. No Plano descrevemos o que monitorar, os momentos e de que forma serão levantadas as informações, quem serão os responsáveis pela monitoria e os espaços em que as informações geradas serão analisadas e como as reflexões serão incorporadas na dinâmica das organizações e comunidades envolvidas.

B) Como elaborar um Plano de Monitoria ?

Um plano de monitoria que resulte em um processo contínuo de aprendizado deve ser elaborado e posteriormente implementado de forma participativa, isto é, com todos os atores ou grupos de atores envolvidos em cada conjunto de atividades.

A elaboração de um Plano de Monitoria passa por um processo composto por 4 etapas:

ETAPA 1: Estabelecer o objetivo do Plano de Monitoria.

O início da construção de um Plano de Monitoria é a definição de seu objetivo. Isto é, para que precisamos de um Plano de Monitoria, a quem ele deve servir e quem participa de sua execução. Esta definição é importante pois estimula e nos lembra o porquê de investir tempo, recursos humanos e financeiros na monitoria do projeto.

Três exemplos de objetivos de monitorias:

O Projeto n ° 1 tem como objetivo do seu plano de monitoria: levantar informações sobre os resultados e impactos alcançados para serem utilizados na sensibilização de outras comunidades sobre as vantagens da agricultura diversificada.

O projeto Nº 2 tem como objetivo: obter informações sobre os resultados e impactos alcançados para melhorar a prática e argumentar junto a novos doadores o potencial institucional da proponente de implementar projetos e promover mudanças significativas.

Ainda, o Plano de Monitoria do Sub Programa de Projetos Demonstrativos - PDA tem como objetivos:

- Identificar as aprendizagens geradas;
- capacitar os atores para a melhoria da gestão dos projetos;
- gerar elementos para intervenção em políticas públicas; e
- fornecer informações para os beneficiários, financiadores e Governo Brasileiro sobre a execução física e financeira e os impactos gerados a partir da execução dos projetos e da atuação da ST / PDA.

ETAPA 2: Identificação dos resultados esperados, das perguntas chave e os indicadores

- Resultados e impactos esperados:

Neste momento a equipe devera identificar a partir da sua matriz de planejamento quais são os resultados e impactos esperados pela implementação do projeto. Esses devem refletir as metas previstas no projeto, mas não se prender a elas, e sim refletir os interesses principais do projeto; portanto, na maior parte das vezes deve ser resultado de uma agregação das metas.

- Perguntas Chave:

Depois de definidos os Resultados e Impactos Esperados, a próxima etapa é: com base na matriz de planejamento do projeto identificar **o que precisamos monitorar** para poder melhorar a nossa prática e alcançar os objetivos propostos no Plano de Monitoria.

Fazemos isso a partir da formulação de perguntas chave que são as principais questões que queremos responder ao longo do projeto.

Três exemplos de perguntas chave:

O Projeto n º 1 elaborou, considerando a sua matriz de planejamento, a seguinte pergunta chave: Quais os benefícios diretos obtidos pelos agricultores com a utilização da agricultura diversificada?

O Projeto Nº 2 elaborou, considerando a sua matriz de planejamento, a seguinte pergunta chave: Qual é o tamanho das áreas de preservação permanente recuperadas?

O Projeto Nº 3, que é o Projeto Demonstrativo - PDA, elaborou várias perguntas chave, entre elas: O apoio do PDA aos projetos trouxe benefícios concretos e palpáveis para as comunidades, famílias e indivíduos participantes?

O Plano de Monitoria do PDA foi desenvolvido com base no potencial de informações que os projetos podem gerar ao longo de sua implementação. Então, esse Plano tem várias perguntas chave que deverão/poderão ser utilizadas pelos projetos se forem pertinentes e interessantes de serem monitoradas, sendo importante então que essas sejam incluídas no seu Plano de Monitoria.

Pode ocorrer que as perguntas chave do Plano de Monitoria do PDA contemplem totalmente o anseio do seu projeto. Isso, não é problema, basta manter todas aquelas perguntas chave no Plano de Monitoria do seu projeto. Também, pode ocorrer do projeto ter outros interesses, além do que foi proposto no Plano de Monitoria do PDA. Também, não há problema, basta seguir as informações para a formulação da pergunta chave e dos demais passos que aqui estamos mencionando.

Mas, é importante/essencial que haja perguntas chave em comum entre o PDA e os projetos apoiados, pois cada projeto tem muito a contribuir e são estes a essência do PDA.

- Indicador, ou melhor: o que medir para responder a pergunta chave?

A pergunta chave é geral e ampla, então precisamos identificar o que vamos medir, isto é, quais os tipos de informações que devemos levantar para responder a pergunta chave de interesse. Em outras palavras, os indicadores nos ajudam a responder as perguntas principais que formulamos.

Três exemplos de indicadores:

O Projeto Nº 1: Pergunta chave: Quais os benefícios obtidos pelos agricultores com a utilização da agricultura diversificada? Aqui é possível enumerar muitos benefícios, mas considerando a questão de tempo, poucos técnicos e poucos recursos financeiros disponíveis, o projeto decidiu por responder essa pergunta chave com apenas dois indicadores, que são: renda e segurança alimentar.

O Projeto Nº 2: Pergunta chave: Qual é o tamanho das áreas de preservação permanente recuperadas? As áreas de preservação permanentes podem ser ao redor de lagos, nascentes, encostas muito inclinadas e margens de rios. Esse projeto por localizar-se em áreas de muitas nascentes, escolheu os seguintes indicadores: área recuperada ao redor de nascentes e área recuperada na margem de rios (mata ciliar).

O Projeto Nº 3, que é o Projeto Demonstrativo - PDA, elaborou várias perguntas chave, entre elas: O apoio do PDA aos projetos trouxe benefícios concretos e palpáveis para as comunidades, famílias e indivíduos participantes? O PDA, pensando no universo de muitos projetos apoiados, escolheu os seguintes indicadores:

- Número de famílias por comunidade diretamente envolvidas no projeto.
- Atividades ambientalmente sustentáveis que o projeto promove.
- Número de famílias que adotam cada uma dessas atividades propostas pelo projeto.
- Tamanho das áreas em que são adotadas cada uma dessas atividades.

Podem haver vários indicadores para uma única pergunta chave, conforme pode ser observado no Plano de Monitoria do PDA. Portanto, devemos buscar indicadores que agreguem um conjunto de informações e sinalizem as mudanças geradas pelas ações dos projetos. Esses poderão ser utilizados se forem pertinentes e interessantes para serem monitorados, sendo importante que sejam incluídos em seu Plano de Monitoria. Além disso, é importante refletir se o indicador proposto é fácil de medir, é relevante, é oportuno.

ETAPA 3 - Planejar a coleta e organização das informações.

Nesta etapa da elaboração do plano de monitoria devemos definir quando, onde, como e quem levantará os indicadores que responderão nossas perguntas chave.

Decidir sobre a frequência de coleta, isto é, **quando** coletar as informações depende do momento em que as mudanças ocorrem conforme o indicador escolhido.

As informações que alimentarão os indicadores poderão estar disponíveis em diversas situações e lugares. **Onde** as informações serão coletadas varia conforme as ações

previstas no projeto, que podem se restringir a uma comunidade específica ou um público alvo determinado. Nesse caso, basta definir a comunidade onde se levantará a informação ou o público alvo de interesse.

Há várias formas de coletar as informações definidas pelos indicadores. No Plano de Monitoria deveremos indicar **como** iremos levantar essas informações, ou seja, que ferramentas utilizaremos para obtê-las. Estas podem ser por exemplo, entrevistas, técnicas de DRP, métodos diretos de mensuração, observação direta, análises, anotação em caderneta, etc.

Além disso, é importante definir **quem** serão os responsáveis pela coleta das informações, que podem ser os técnicos, as lideranças, as famílias, o coordenador do projeto, etc.

ETAPA 4 - Planejar eventos e processos que promovam a reflexão crítica.

Esta é uma das etapas mais importantes da monitoria de um projeto. Muitos projetos definem informações básicas, coletam os dados e os inserem em um banco de dados, mas não criam espaços de discussão e reflexão.

No seu Plano de Monitoria é importante garantir os momentos de discussão e reflexão sobre as informações coletadas. São esses momentos que permitem o aprendizado dos vários grupos envolvidos e dão sentido à realização da monitoria, podendo desencadear processos de mudança ou de reafirmação na direção que o projeto ou a entidade está seguindo.

O processo de reflexão crítica implica não apenas em conhecer os dados coletados, mas também perguntar: "Isso é relevante?" "Quais as conseqüências disso para a nossa ação?" "Que decisões tomaremos para enfrentar um problema detectado a partir da realização da monitoria?"

Devem participar desses **espaços**, que podem ser reuniões formais ou informais, a equipe do projeto, parceiros, a diretoria da proponente e principalmente os beneficiários.

Cada projeto deverá elaborar o seu Plano de Monitoria, pois ele é parte imprescindível da estratégia de monitoramento !!!!! E para facilitar propomos a construção do Plano de Monitoria em uma planilha contendo todas as informações descritas da Etapa 1 a 4, que exemplificamos a seguir:

Modelo de Plano de Monitoria

Objetivo do Projeto:

Objetivo do Plano de Monitoria:

Resultados Esperados	Perguntas chaves	O que medir? (indicador)	Onde? (em que comunidades, com quantas famílias? que público alvo)	Quando?	Como medir ? (que ferramentas serão utilizados ex. mapa falado, entrevistas, diagrama de Venn)	Quem? participa e é responsável pela coleta de dados?	Espaços para as análises e as discussões (reuniões, fóruns, etc.)
	1.						
	2.						
	3.						
	4.						

Atenção!!!!

O PLANO DE MONITORIA DEVERÁ SER FINALIZADO ANTES DO MOMENTO INICIAL DA IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE MONITORIA, ISTO É, ANTES DA REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL, E DEVERÁ SER ENCAMINHADO À SECRETARIA TÉCNICA DO PDA PARA QUE SUGESTÕES E COMPLEMENTAÇÕES SEJAM REALIZADAS, EFETIVANDO E FORTALECENDO A PARCERIA ENTRE PROJETOS E PDA.

C) Como utilizar o seu Plano de Monitoria?

O Plano de Monitoria do seu projeto é o documento que orientará todo o processo de monitoria. Trata-se de um documento de referência que deverá ser sempre consultado e estar disponível para a coordenação, técnicos, lideranças e beneficiários, a fim de esclarecer dúvidas e relembrar os combinados entre projeto e PDA.

Além de ser um orientador de todo o processo de monitoria, o Plano será concretamente utilizado para se elaborar um quadro com as perguntas chave e indicadores (o que medir) que deverão ser respondidos com os dados obtidos nos DIs, AMTs e AFs. Este quadro será parte da estrutura do relatório da aplicação destes instrumentos, como pode ser visto no formato sugerido pelo PDA e que é apresentado no anexo 2.

ANEXO 1 – RAIS

RELATÓRIO SEMESTRAL

1 Informações gerais

- 1.1. Número do projeto:
- 1.2. Nome da organização Proponente/ Executora:
- 1.3. Título:
- 1.4. Relatório referente ao _____ semestre de execução.
- 1.5. Data de elaboração do relatório:
- 1.6. Até o momento informe quantas famílias estão diretamente envolvidas no projeto

2. Situação do projeto e sua contribuição para os objetivos do PDA

2.1 Preencha em tom de cinza o período em que as atividades foram planejadas para este semestre, como no exemplo abaixo. Com base no que foi efetivamente realizado, preencha, no mês pertinente, com os seguintes símbolos: (R) atividade totalmente realizada, (N) atividade não realizada, (P) atividade parcialmente realizada.

Exemplo...

Cronograma mensal de execução física								
Meta/Atividade	Unidade de medida	Quant.	01	02	03	04	05	06
1. Diagnóstico sócio-ambiental das famílias inseridas no projeto								
1.1 Encontro com as famílias envolvidas no projeto	encontro	01	P					
1.2 Entrevistas semiestruturadas	entrevistas	23			R			
1.3 Sistematização das informações coletadas	relatório	01			R			
1.4 II Encontro com as famílias envolvidas no projeto	reunião	02				N		

2.2 Para as atividades de capacitação e disseminação preencher o seguinte quadro e responder as questões:

Tipo de evento	Como foi feito?		Quem participou?			
	Carga horária	Temas tratados	Nº de homens adultos	Nº de mulheres adultas	Nº de homens jovens (de 15 a 24 anos)	Nº de mulheres jovens (de 15 a 24 anos)
Seminários*						
Cursos						
Oficinas						
Dias de Campo						
Palestras						
Intercâmbios						

(*Inserir linhas se mais de um seminário ou tipo de evento ocorrer no período do relatório. E para cada tipo de evento anexar lista com nome, endereço, CPF e Carteira de Identidade do participante. Quando possível anexar a lista de presença.)

2.2.1. Até o momento quantas famílias que participaram dos eventos de capacitação/difusão relacionados a práticas de desenvolvimento sustentável* estão realmente adotando essas práticas?

* Entende-se por práticas de desenvolvimento sustentável: preservação e recuperação de Áreas de Preservação Permanente (margens dos rios, igarapés), manejo de solo, proteção dos animais silvestres, controle do fogo, rotação de culturas, entre outros.

2.2.2. Até o momento quantas famílias das que participaram dos eventos de capacitação/difusão relacionados a medidas de controle de uso do fogo percebem a necessidade do controle do mesmo? E quantas estão realmente adotando essas medidas?

2.2.3. Como vocês estão obtendo esses dados?

2.3 Para as atividades de gestão, ou seja, as reuniões de planejamento, de monitoria ou assembléias da associação que digam respeito a decisões relacionadas com o projeto, preencher o seguinte quadro:

Tipo de evento	Como foi feito?		Quem participou?			
	Carga horária	Temas tratados	Nº de homens adultos	Nº de mulheres adultas	Nº de homens jovens (de 15 a 24 anos)	Nº de mulheres jovens (de 15 a 24 anos)
Reuniões de Planejamento*						
Reuniões de Monitoria						

*Inserir linhas se mais de uma reunião ou tipo de evento ocorrer no período do relatório. E para cada tipo de evento anexar lista com nome, endereço, CPF e Carteira de Identidade do participante. Quando possível anexar a lista de presença.

2.4 Em relação às Metas e às **principais** Atividades do Projeto, planejadas para este período, conte como foram realizadas, quem participou, quais as dificuldades encontradas na sua realização e como foram superadas. Comente qualquer outra informação que vocês considerem importante e que contribua com o projeto.

<i>Nome da Atividade</i>	<i>Comentários sobre a Atividade</i>	<i>Dificuldades Encontradas</i>	<i>Resultados Alcançados</i>

(acrescente mais linhas se necessário)

2.5 Com base no grau de implementação das atividades, ou seja, na identificação das atividades realizadas, não realizadas ou parcialmente realizadas, faça uma análise sobre o alcance das metas propriamente ditas. Comente também se as atividades planejadas serão suficientes para atingir as metas ou se serão necessárias alguma alteração.

Nome da Meta	Comentário sobre o Alcance da Meta	Serão Necessárias Iterações? Caso Positivo, quais?

(acrescente mais linhas se necessário)

2.6. Vocês acham que no ritmo em que se encontra a execução do projeto, o objetivo será alcançado no final? Se não, onde estão as principais falhas? Para alcançar o objetivo será que tem alguma meta que deva ser adicionada ao projeto, ou alguma que deve ser excluída?

2.7. Após as análises realizadas, preencha o cronograma de execução e de desembolso para o próximo semestre, incluindo as alterações necessárias para a melhor execução do projeto, com base no que já foi realizado e analisado.

Objetivo:

<i>Meta/Atividade</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Quantidade</i>	Cronograma de execução física (meses)					
			7	8	9	10	11	12

3. Identificação das Principais Mudanças:

Realizem ou aproveitem os momentos de reflexão para identificar quais as principais mudanças (positivas ou negativas) ocorreram a partir da implementação do projeto. Em conjunto com os atores do projeto, identifiquem as mudanças ocorridas e construam uma lista, por ordem de importância.

E sobre a mais importante respondam as seguintes questões:

- Onde aconteceu essa mudança?
- Quem participou? Tentar obter o número e nomes de pessoas para um possível aprofundamento.
- Quando aconteceu essa mudança?
- Como as atividades do projeto contribuíram para essa mudança?
- Porque essa é a mudança escolhida como a mais significativa?

4. Avaliação geral do andamento do projeto

4.1. Como vocês avaliam o andamento do projeto até agora ?

4.2. Explique por que a situação é essa, descreva quais as dificuldades enfrentadas e os aspectos positivos encontrados:

4.3. Nesse semestre vocês participaram de conselhos, fóruns, articulações ou redes de organizações que buscam influenciar a formulação de políticas públicas? Como foi essa participação? Trouxe algum resultado concreto?

5. Avaliação.

5.1. O que vocês acharam desse relatório? Tiveram algum problema específico no preenchimento? Acham que é um instrumento útil? Podem sugerir propostas para mudanças?

ANEXO 2 – Formato Sugerido para apresentação dos Relatórios dos DIs, AMTs e AFs.

1- Introdução

Assunto:

Rápida apresentação das ações do projeto, seu objetivo e o objetivo da monitoria.

(1 página)

2 - Metodologia

Assunto:

Quem participou? Como foi realizado? Qual a metodologia empregada? Onde foi realizado?

(2 a 3 páginas)

3 – Informações Qualitativas

Assunto:

Apresentação descritiva dos resultados.

(3 páginas)

4 – Quadro das Perguntas Chave e Indicadores (o que medir) extraído do Plano de Monitoria do Projeto

Assunto:

Insira o quadro elaborado pelo projeto com as informações preenchidas.

Modelo:

Resultados Esperados	Perguntas chaves	O que medir? (indicador)	Respostas
	1.		
	2.		
	3.		
	4.		

5 – Anexos

Assunto:

Insira aqui fotos, mapas, etc., considerados relevantes.